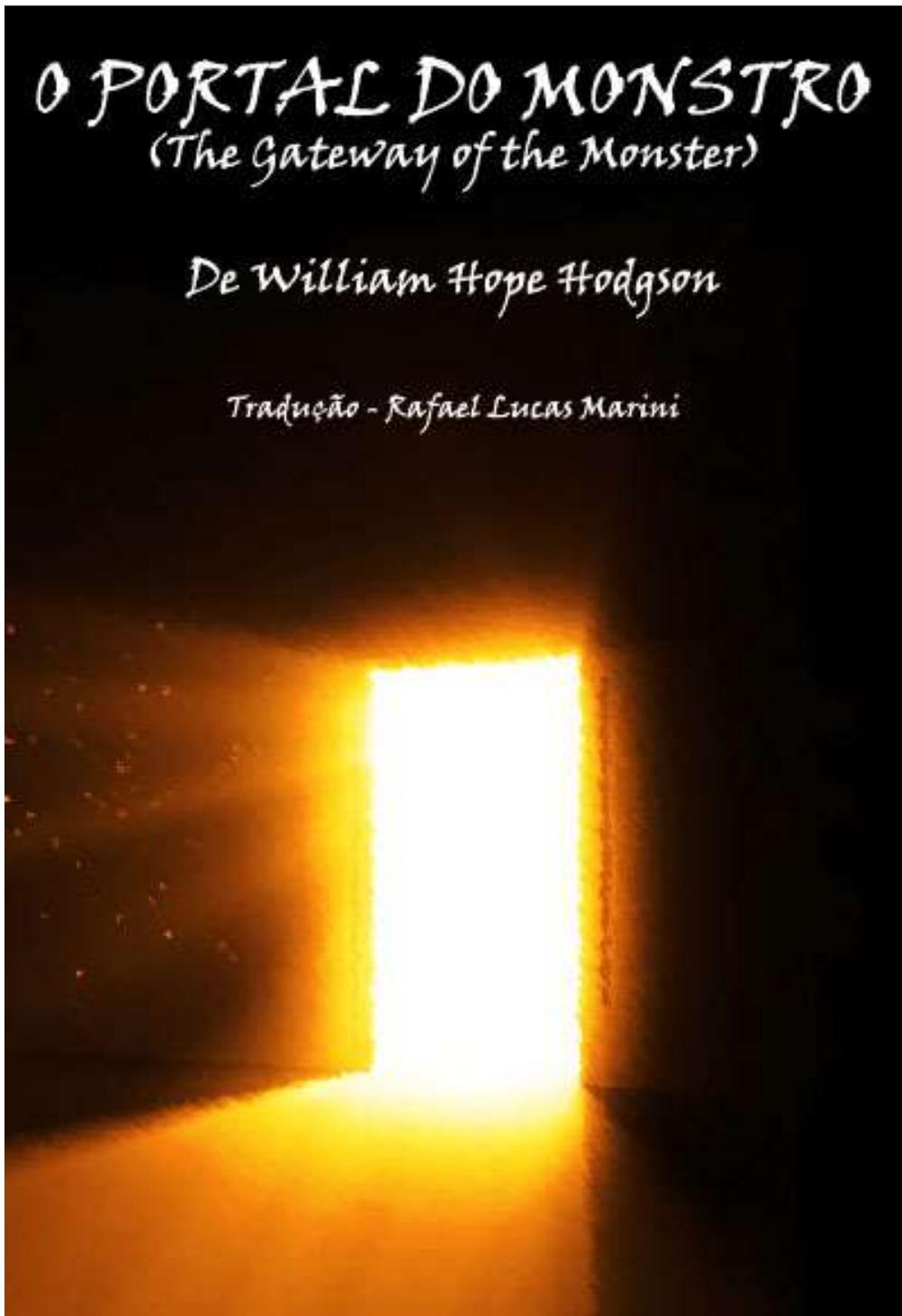


O PORTAL DO MONSTRO

(The Gateway of the Monster)

De William Hope Hodgson

Tradução - Rafael Lucas Marini



O PORTAL DO MONSTRO
*(THE GATEWAY OF THE
MONSTER)*

William Hope Hodgson

Ano de Publicação: 1910

Categoria(s): Ficção, Mistério &
Detetive, Ocultismo & Sobrenatural,
Criaturas sobrenaturais, Fantasmas,
Horror

Sobre Hodgson:

William Hope Hodgson (15 de novembro de 1877 - abril de 1918) foi um autor inglês. Ele produziu um grande conjunto de trabalhos, consistindo de ensaios, ficções curtas e romances, abrangendo vários gêneros sobrepostos, incluindo horror, ficção fantástica e ficção científica. No início de sua carreira de escritor ele dedicou esforços à poesia, embora poucos de seus poemas tenham sido publicados durante sua vida. Ele também atraiu alguma atenção como fotógrafo e alcançou alguma fama como fisiculturista. Ele morreu na Primeira Guerra Mundial aos 40 anos de idade. Hodgson nasceu em Blackmore End, Essex, filho de Samuel Hodgson, um sacerdote anglicano, e Lissie Sarah Brown. Ele era o segundo de doze crianças, três das quais morreram na infância. A morte de crianças é tema em várias obras de Hodgson, incluindo os contos *“The Valley of Lost Children”*, *“The Sea-Horses”*, and *“The Searcher of the End House”*. O pai de Hodgson foi

transferido com frequência, e serviu 11 paróquias diferentes em 21 anos, incluindo uma no Condado de Galway, na Irlanda. Este cenário foi mais tarde apresentado no romance de Hodgson “*The House on the Borderland*”. Hodgson fugiu de seu colégio interno aos treze anos de idade, num esforço para se tornar um marinheiro. Ele foi pego e voltou para sua família, mas acabou recebendo a permissão de seu pai para ser aprendiz de marinheiro de cabine (*‘cabine boy’* – marinheiro inexperiente / aprendiz) e começou um aprendizado de quatro anos em 1891. O pai de Hodgson morreu pouco depois, de câncer de garganta, deixando a família empobrecida; enquanto William estava fora, a família subsistiu em grande parte à caridade. Após o término de seu aprendizado em 1895, Hodgson começou dois anos de estudo em Liverpool, e depois foi capaz de passar nos testes e receber o certificado de companheiro (*‘mate’s certificate’*, de acordo com a legislação britânica, existem os certificados de Mestres e de Companheiros); ele então começou

mais alguns anos como marinheiro. No mar, Hodgson experimentou o bullying. Isto o levou a iniciar um programa de treinamento pessoal. Segundo Sam Moskowitz, a principal motivação de seu desenvolvimento corporal não era a saúde, mas a autodefesa. Sua altura relativamente curta e seu rosto sensível, quase bonito, fez dele um alvo irresistível para os marinheiros agressivos. Quando eles se organizaram para pulverizá-lo, entenderam tarde demais que estavam lidando provavelmente com um dos homens mais poderosos, peso por peso, em toda a Inglaterra. O tema da intimidação de um aprendiz por marinheiros mais velhos, e da vingança tomada, apareceu frequentemente em suas histórias marítimas. Enquanto estava no mar, além de seus exercícios com pesos e com um saco de boxe, Hodgson também praticou sua fotografia, tirando fotos de ciclones, relâmpagos, tubarões, aurora boreal e as larvas que infestavam a comida dada aos marinheiros. Ele também construiu uma coleção de selos, praticou sua pontaria enquanto caçava, e manteve diários

de suas experiências no mar. Em 1898, ele recebeu a medalha da *Royal Humane Society* por heroísmo por salvar outro marinheiro que havia caído ao mar em águas infestadas de tubarões. Em 1899, aos 22 anos de idade, ele abriu a *W. H. Hodgson's School of Physical Culture*, em Blackburn, Inglaterra, oferecendo regimes de exercícios personalizados para treinamento pessoal. Entre seus clientes estavam membros da força policial de Blackburn. Em 1902, o próprio Hodgson apareceu no palco com algemas e outras restrições fornecidas pelo departamento da polícia de Blackburn e aplicou as restrições a Harry Houdini, que havia escapado anteriormente da prisão da cidade de Blackburn. Seu comportamento em relação a Houdini gerou controvérsia; o artista da fuga teve alguma dificuldade para remover suas algemas, reclamando que Hodgson o havia ferido deliberadamente e encravado as fechaduras de suas algemas. Hodgson não se intimidou com a publicidade, e em outra proeza notável, andou de bicicleta descendo por uma rua tão

íngreme que tinha escadas, um evento que foi descrito no jornal local. Apesar de sua reputação, ele acabou descobrindo que não podia ganhar a vida dirigindo seu negócio de treinamento pessoal, que era de natureza sazonal, e o fechou. Ele começou a escrever artigos como “Cultura Física versus Exercícios Recreativos” (“*Physical Culture versus Recreative Exercises*” publicado em 1903). Um desses artigos, “Saúde dos Exercícios Científicos” (“*Health from Scientific Exercise*”), apresentava fotografias do próprio Hodgson demonstrando seus exercícios. O mercado para tais artigos parecia ser limitado, porém, tão inspirado por autores como Edgar Allan Poe, H. G. Wells, Jules Verne, e Arthur Conan Doyle, Hodgson voltou sua atenção para a ficção, publicando seu primeiro conto, “*The Goddess of Death*”, em 1904, seguido em breve por “*A Tropical Horror*”. Ele também contribuiu para um artigo na *The Grand Magazine*, tomando o “não” em um debate sobre o tema “Vale a pena unir-se à Marinha Mercantil? Nesta peça, Hodgson

expôs em detalhes suas experiências negativas no mar, incluindo fatos e números sobre salários. Isto levou a um segundo artigo na revista *The Nautical Magazine*, uma exposição sobre o tema dos aprendizes; na época, as famílias eram frequentemente forçadas a pagar para que os meninos fossem aceitos como aprendizes. Hodgson começou a dar palestras pagas, ilustradas com sua fotografia em forma de slides coloridos, sobre suas experiências no mar. Embora ele tenha escrito vários poemas, apenas alguns foram publicados durante sua vida; vários, como "*Madre Mia*", apareceram como dedicatórias a seus romances. Aparentemente cínico sobre as perspectivas de publicar sua poesia, em 1906 ele publicou um artigo na revista *The Author*, sugerindo que os poetas poderiam ganhar dinheiro escrevendo inscrições para lápides. Muitos de seus poemas foram publicados por sua viúva em duas coleções póstumas, mas cerca de 48 poemas só foram publicados na coleção de 2005 *The Lost Poetry of William Hope Hodgson*. Embora sua poesia não

tenha sido impressa, em 1906 a revista americana *The Monthly Story Magazine* publicou "*From the Tideless Sea*", a primeira das histórias de Hodgson do mar de Sargaços. Hodgson continuou a vender histórias para revistas americanas, bem como para revistas britânicas durante o restante de sua carreira, gerenciando cuidadosamente os direitos de seu trabalho a fim de maximizar sua remuneração. Ainda vivendo com sua mãe em relativa pobreza, seu primeiro romance publicado, *The Boats of the "Glen Carrig"*, apareceu em 1907, com críticas positivas. Hodgson também publicou "*The Voice in the Night*" no mesmo ano, assim como "*Through the Vortex of a Cyclone*", uma história realista inspirada nas experiências de Hodgson no mar e ilustrada com slides coloridos feitos a partir de suas próprias fotografias. Hodgson também explorou o tema de navios e ciclones em sua história "*The Shamraken Homeward-Bounder*", publicada em 1908. Também em 1908, Hodgson publicou uma inusitada história de ficção científica satírica "Date

1965": *Modern Warfare*", uma sátira Swiftiana na qual se sugere que a guerra deve ser feita por homens que lutam nas canetas com facas, e os cadáveres são cuidadosamente resgatados para a comida, embora em cartas ao editor publicadas na época, ele tenha expressado fortes sentimentos patrióticos. Ele publicou seu segundo romance, "*The House on the Borderland*", em 1909, novamente com críticas positivas; ele também publicou "*Out of the Storm*", uma curta história de terror sobre "o lado mortal do mar", na qual o protagonista se afogando em uma tempestade se expressa sobre os horrores de uma tempestade no mar. De acordo com *Moskowitz*, esta história provou ser um testemunho emocional além de todas as outras evidências. Hodgson, cujo sucesso literário seria em grande medida baseado nas impressões que recebeu no mar, na verdade odiava e temia as águas com uma intensidade que era a paixão de sua vida. Também em 1909, Hodgson publicou outro romance, *The Ghost Pirates* (Os Piratas

Fantasma). No prefácio, ele escreveu: ‘completa o que, talvez, possa ser chamado de trilogia; pois, embora muito diferente no escopo, cada um dos três livros trata de certas concepções que têm um parentesco elementar’. Com este livro, o autor acredita que ele fecha a porta, no que lhe diz respeito, em uma fase particular do pensamento construtivo. A revista *Bookman*, em sua revisão do romance de 1909, incluiu o comentário: ‘Nós só podemos esperar que o Sr. Hodgson possa ser induzido a reconsiderar sua decisão, pois não conhecemos nada como o trabalho anterior do autor em toda a literatura atual’. Apesar do sucesso crítico de seus romances, Hodgson permaneceu relativamente pobre. Para tentar aumentar sua renda com as vendas de contos, ele começou a trabalhar no primeiro de seus personagens recorrentes: o personagem Carnacki, apresentado em várias de suas histórias mais famosas. O primeiro deles, “*The Gateway of the Monster*”, foi publicado em 1910 no *The Idler*. Em 1910 Hodgson também publicou

“*The Captain of the Onion Boat*”, uma história incomum que combina um conto náutico e um romance. Ele continuou a publicar muitas histórias e peças de não-ficção, recorrendo ocasionalmente ao uso de elementos e situações de enredo reciclados, às vezes para o incômodo de seus editores. Seu último romance para ver a publicação, *The Night Land*, foi publicado em 1912, embora provavelmente tenha tido sua gênese alguns anos antes. Hodgson também trabalhou em uma versão *novelette* de 10.000 palavras do romance, agora conhecido como “*The Dream of X*”. Ele continuou a se ramificar em gêneros relacionados, publicando “*Judge Barclay's Wife*”, uma aventura ocidental, nos Estados Unidos, bem como várias histórias de mistério não sobrenaturais e a história de ficção científica “*The Derelict*”, e até mesmo histórias de guerra (vários dos contos do Capitão Gault apresentam temas de guerra). Em 1912, Hodgson casou-se com Betty Farnworth, conhecida também como Bessie, uma funcionária da revista feminina

Home Notes. Após uma lua-de-mel no sul da França, eles se estabeleceram lá, em parte devido ao baixo custo de vida. Hodgson iniciou um trabalho intitulado "Capitão Dang (Um relato de certas aventuras peculiares e um tanto memoráveis)" e continuou a publicar histórias em vários gêneros, embora a segurança financeira continuasse a iludi-lo. Hodgson voltou com sua esposa para a Inglaterra. Ele entrou para o Corpo de Treinamento de Oficiais da Universidade de Londres (*University of London's Officer's Training Corps*). Recusando-se a ter qualquer coisa a ver com o mar apesar de sua experiência e do certificado de *Third Mate* (terceiro oficial ou terceiro imediato, é um membro licenciado do departamento de convés de um navio mercante), ele recebeu uma comissão como Tenente na Artilharia Real. Em 1916 ele foi derrubado de um cavalo e sofreu um maxilar quebrado e um ferimento na cabeça; recebeu uma dispensa obrigatória, e voltou a escrever. Recusando-se a permanecer à margem, Hodgson se recuperou o suficiente

para voltar a se alistar. Seus artigos publicados e suas histórias da época refletem sua experiência na guerra. Ele foi morto por uma ogiva de artilharia em Ypres em abril de 1918; fontes sugerem ou o dia 17 ou 19. Ele foi elogiado no jornal *The Times* em 2 de maio de 1918. Fonte: Wikipedia

Copyright: Este trabalho está disponível para países onde os direitos autorais são 70 anos após o falecimento do autor e nos EUA.

Notas e Tradução para Português:
Rafael Lucas Marini.

O PORTAL DO MONSTRO

(The Gateway of the Monster)

Em resposta ao convite habitual do Carnacki para jantar e ouvir uma história, cheguei imediatamente ao 427, Cheyne Walk, para encontrar os outros três que sempre foram convidados para estes pequenos momentos felizes, lá diante de mim. Cinco minutos depois, Carnacki, Arkright, Jessop, Taylor e eu estávamos todos engajados na "agradável tarefa" de jantar.

"Você não foi muito longe, desta vez", comentei enquanto terminava minha sopa; esquecendo momentaneamente, o desgosto de Carnacki de ser convidado até mesmo a contornar as bordas de sua história até o momento em que ele estivesse

terminado. Então, ele não proferiria palavras inadequadas.

"Isso é tudo", ele respondeu com brevidade; e eu mudei de assunto, observando que eu estava comprando uma nova arma, à qual ele deu um aceno inteligente, e um sorriso que eu acho que mostrou uma apreciação genuinamente bem-humorada da minha mudança intencional da conversa.

“Como Dodgson estava observando há pouco, estive longe por pouco tempo, e por uma razão muito boa também - estive fora apenas por uma curta distância. A localidade exata que receio não devo dizer; mas fica a menos de vinte milhas daqui; no entanto, exceto por mudar um nome, isso não vai estragar a história. E é uma

história também! Uma das coisas mais extraordinárias que eu já enfrentei.

“Recebi uma carta há quinze dias de um homem a quem devo chamar de Anderson, pedindo uma consulta. Combinei um horário e, quando ele chegou, descobri que desejava que eu investigasse e visse se eu não poderia esclarecer um caso antigo e bem - muito bem - autenticado do que ele chamou de "assombroso". Ele me deu detalhes muito minuciosos, e finalmente, como a coisa parecia ser algo único, decidi pegar o caso.

“Dois dias depois, dirigi até a casa, no final da tarde. Encontrei um lugar muito antigo, sozinho em seus próprios terrenos. Anderson havia deixado uma carta com o mordomo, que encontrei, pedindo desculpas por sua ausência e deixando a casa inteira à minha

disposição para minhas investigações. O mordomo evidentemente conhecia o objeto da minha visita, e eu o interroguei bastante durante o jantar, que eu tinha em situação bastante solitária. Ele é um antigo e privilegiado criado, e conhecia a história da Sala Cinzenta exatamente em detalhes. Com ele eu aprendi mais detalhes a respeito de duas coisas que Anderson havia mencionado de maneira apenas casual. A primeira era que a porta da Sala Cinza seria ouvida na calada da noite a ser aberta, e batia forte, e isto apesar do mordomo saber que estava trancada, e a chave na despensa dele. A segunda era que a roupa de cama seria sempre encontrada arrancada da cama, e atirada em um amontoado em um canto.